

## PORTO &amp; MAR

# Diretora da Antaq almeja portos eficazes

Empossada como membro da direção da agência, Flávia Takafashi também falou em assegurar maior presença feminina no setor

## PALAVRA DO EDITOR

Discurso da nova dirigente está alinhado aos objetivos declarados do Governo para o setor portuário e chama a atenção para o que, na visão dela, consiste em desajustes entre legislação e realidade do mercado.

FERNANDA BALBINO  
DA REDAÇÃO

Garantir prestação adequada de serviços de transporte aquaviário, a exploração da infraestrutura portuária e hidroviária e fortalecer a presença feminina no setor. Estas serão as prioridades da nova diretora da Agência Nacional dos

Transportes Aquaviários (Antaq), Flávia Takafashi. A advogada, que é funcionária de carreira do órgão regulador, foi empossada ontem, em Brasília. Ficará no cargo até fevereiro de 2026. “Em muitas oportunidades, vi decisões que, apesar de serem juridicamente adequadas e logicamente estruturadas, na prática, se mostravam claramente contrárias aos nossos objetivos ou desalinhadas da realidade

de fática regulada. E isso não podemos permitir. É por isso que eu digo: conhecemos o mercado”, afirmou a nova diretora da Antaq. A cerimônia de posse contou com autoridades dos setores portuário e aquaviário. Entre elas, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que destacou a participação da Antaq no apoio às operações de carga e descarga. “Aquela ideia do setor por-

tuário ineficiente, do gargalo portuário, cada vez mais fica no passado. Nós temos terminais cada vez mais eficientes, com operação cada vez mais automatizada, capazes de movimentar cada vez volumes maiores em menos tempo e isso se deve, em grande parte, à forma como a regulação está sendo conduzida pela agência nos arrendamentos portuários”, afirmou Freitas. O ministro também destacou a expectativa positiva, principalmente com relação aos próximos leilões de terminais portuários. Entre eles, estão os lotes STS08 e STS08A, na Almoa, no Porto de Santos, cuja documentação foi recentemente aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A expectativa é de que sejam os maiores leilões da história no setor, com investimentos de mais de R\$ 1 bilhão.